

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte ESTADO DE MINAS

Class.: 946

Data 12/10/85

Pg.: \_\_\_\_\_

## Villas Boas denuncia manipulação dos índios

BRASÍLIA — Os 150 índios que se encontram em Brasília "estão sendo doutrinados para invadir, segunda-feira, a sede da Funai", denunciou ontem o presidente do órgão, Alvaro Villas Boas. Ele disse que tem "informações seguras" nesse sentido e alertou que "o governo está atento e saberá agir para garantir não só a integridade física de seus funcionários como também o pleno funcionamento da repartição".

Sem identificar quem está manipulando os índios, Villas Boas acrescentou que o mesmo vem ocorrendo no Paraná e na Bahia. Nesse último Estado, disse que os 134 Pataxó e Xiriri que ocupam o prédio da delegacia de Salvador, extinta quarta-feira passada, "estão sendo traídos, explorados e politizados no mau sentido por pessoas ultrareacionárias". A Funai, adiantou, "está apelando para que os índios retornem às aldeias e não se deixem enganar por falsos protetores".

O presidente da Funai esclareceu, ainda, que se mantém constantemente informado sobre a situação no Paraná, especialmente na reserva de Laranjinha. Sobre o seqüestro de um médico, um motorista, um atendente de enfermagem e uma enfermeira pelos Guarani, que ocupam a delegacia de Londrina, também extinta, considerou que "os índios estão sendo induzidos e manipulados" por pessoas que são contrárias a sua administração.

Os Guarani pedem Cr\$ 20 milhões em alimentos para libertar os reféns, mas Villas Boas garantiu ontem que a

Funai não vai ceder nem negociar com os índios. Concorde apenas em enviar os alimentos após a desocupação da repartição e libertação dos funcionários.

"A culpa pelo atual estágio dos Guarani é da administração anterior, que nunca canalizou para os índios os recursos destinados a eles", denunciou.

CURITIBA — O indigenista Carlos Wagner Silva e o sociólogo José João de Oliveira, da delegacia da Funai em Curitiba, seguiram ontem para a reserva indígena de Laranjinha, no município de Santa Amélia, no Norte do Estado, onde cerca de 180 índios seqüestraram anteontem à tarde os cinco integrantes de uma equipe médica que havia acabado de chegar à reserva. Segundo o cacique Mário Jacinto, a equipe só será liberada depois que a Funai liberar os Cr\$23 milhões para que os índios possam voltar a comprar alimentos.

Integram a equipe seqüestrada o médico Paulo Cordeiro Caiana, o dentista Afrânio Pereira Caixeta, a enfermeira Maria Lúcia Oliveira Kristem, o laboratorista Nicolau Filho e o motorista Otacílio Bernardo de Souza. O delegado da Funai em Curitiba, Ovídio Batistelli, falou por telefone com o cacique Mário Jacinto e com um dos funcionários seqüestrados e diz que eles não correm perigo. "Estão até trabalhando normalmente, mas apenas impedidos de deixar a reserva", explicou, acrescentando que a liberação dos recursos pleiteados pelos índios já estava sendo providenciada, antes do seqüestro, dependendo apenas de formalidades.